DESTAQUES DO PORTAL A TARDE

Paiva/ Blog do Braga

Homem morre após colisão entre carro e caminhão
www.atarde.com.br/bahia

Eventos esportivos e paradas LGBTs provocam interdições
www.atarde.com.br/transito

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Repórter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Peixe grande da fraude*

As irregularidades nos pagamentos do seguro-defeso, popularmente conhecido como Bolsa Pescador, que já corroem há anos as finanças públicas, derrubam qualquer sugestão de que a economia brasileira já superou a crise e caminha para dias melhores. Não enquanto velhos hábitos não forem definitivamente banidos da máquina pública, como a ineficaz fiscalização e manutenção do sistema de beneficiários desta e outras bolsas, que insistem em subverter a regra: excluir quem precisa e manter bonificações fraudulentas, inclusive em nome de mortos.

Dois a cada três beneficiários do Bolsa Pescador não teriam direito a receber o recurso pelas regras do programa que atende pescadores, descobriu a auditoria do Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União. E não estão recebendo o benefício de um salário mínimo, hoje de R$ 937, porque a fragilidade do cadastro desvia os recursos para outros fins, muito aquém de assegurar aos pescadores artesanais profissionais uma quantia à sua sobrevivência no período em que a pesca é proibida.

> *O Bolsa Pescador, longe dos olhos da mídia e reservado a pequena parcela da população, torna-se peixe grande para ser corrompido*

É fácil compreender a lógica do jogo: o Bolsa Pescador, longe dos olhos da grande mídia e reservado para uma pequeníssima parcela da população, e ainda bastante vulnerável socialmente, torna-se um peixe grande para ser corrompido. As falhas também são estruturais, pois o sistema cadastral aceita os dados declarados pelo próprio beneficiário. É evidente que muitos não pescadores embarcam na tentativa de receber o seguro-defeso, e de fato recebem.

Bahia, Maranhão, Pará e Amazonas são os estados que mais pagam o Bolsa Pescador e, em fiscalizações anteriores, apresentaram muitas falhas de procedimentos. Em 2015, o já extinto Ministério da Pesca promoveu uma série de mudanças nas regras para concessão do registro de pescador, o que consequentemente implicaria o afunilamento do requerimento do seguro-defeso, mas não surtiu efeito. Uma lamentável combinação de fragilidade na fiscalização e falta de integridade.

JAGUAR

O Pelô no pelourinho

Paulo Ormindo de Azevedo
Arquiteto, professor titular da Ufba
pauloormindo@gmail.com

Estou na Espanha participando da reunião do Comitê Científico da Rede Patrimônio Histórico Ibero-Americano, da Universidade Politécnica de Madri. No ano passado, na Guatemala, propus como tema deste seminário "Habitar o patrimônio", e os colegas ibero-americanos acataram, sem pestanejar, a proposta. A ideia é analisar os problemas que enfrentam os moradores dos centros históricos, geralmente pouco considerados por seus administradores. Na Espanha e na maioria dos países latino-americanos, os CHs são levados a sério.

Para mostrar o que ocorreu no nosso CH, nos 58 anos em que está tombado, foi criado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Ufba o subgrupo Observatório do Centro Antigo de Salvador, que reúne professores e pós-graduandos do programa, coordenado por este escriba e pela professora Márcia Sant'Anna. Reunimos um grande número de dados dispersos em repartições federais, estaduais e municipais sobre investimentos públicos e privados, propriedade e uso do solo, e aplicamos 11 questionários em associações de moradores, além de entrevistas com os principais protagonistas do CH.

Os algarismos são alarmantes. De meados de 1970 até hoje foram investidos no CH – pasmem – cerca de US$ 255 milhões. Apesar disso, a população local foi reduzida à metade. Em 1991, era de 11.947 pessoas, e em 2010 baixou para 5.985. A Defesa Civil contabiliza, hoje, 1.400 imóveis em estado de risco. A diretoria do Ipac diz que 40 de seus imóveis estão desocupados e 300 inquilinos são inadimplentes, com uma dívida de R$ 13 milhões (A TARDE, 9/9/17). Outros tantos são devidos de impostos pelos comerciantes. Muitos estudos foram feitos, mas as decisões políticas não se basearam em estudos. Alguns dos erros mais gritantes foram: a retirada das atividades centrais, a exclusão dos moradores, em 1992, a estatização do estoque habitacional e a precarização da infraestrutura de mobilidade e acesso. Um imóvel só é conservado se seu ocupante for o dono. Cerca de 511 sobrados estão na mão do estado (307) e de irmandades religiosas (204). As reivindicações corretas da comunidade são: moradia e requalificação profissional.

A prefeitura, sempre ausente desse processo, anuncia agora uma série de investimentos. A melhor proposta é a instalação de sua administração em edifícios desocupados do Comércio. O estado, por seu turno, anuncia a criação de um distrito criativo no CH, como fez Recife há 40 anos. Mas perdura a desarticulação das políticas dos governos federal, estadual e municipal e a não participação da comunidade. Vamos cotejar nossos dados com os de outros países, como Peru, Colômbia e Equador, que enfrentaram com sucesso esse desafio, e buscar apoio para os movimentos sociais que lutam pela requalificação do CH, nosso maior ativo.

Sol e vento criam oportunidades na Bahia

Jaques Wagner
Secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia

Dizer que os baianos vivem do sol e do vento já foi comentário pejorativo nas bocas dos desavisados. Hoje, quando criamos novas oportunidades de trabalho e renda graças aos investimentos em energias limpas como eólica e fotovoltaica, o Brasil reconhece que somos um povo trabalhador e que sabemos explorar nossas potencialidades.

Recentemente, o governador Rui Costa deu um passo importante ao inaugurar o Complexo Fotovoltaico de Bom Jesus da Lapa, com 156 megawatts de potência – o maior em operação no País – colocando nosso estado na liderança do setor. É energia suficiente para iluminar 166 mil casas – sem liberação de carbono no meio ambiente.

Com as contas equilibradas e a confiança dos empresários, a Bahia atrai novos empreendimentos e dá aos brasileiros sua contribuição para o barateamento da energia e a conservação do meio ambiente.

Tal realidade tem raízes no passado recente, quando da chegada na Bahia dos primeiros parques eólicos. Fomos felizes ao compreender as possibilidades que a natureza nos apresentava: ventos contínuos e unidirecionais soprando em grandes extensões de terra carentes de atividades econômicas. Assim, entre 2012 e 2015, 240 projetos eólicos foram comercializados, beneficiando mais de 20 municípios, a maioria no semi-árido.

O trabalho é contínuo. A Bahia é o estado brasileiro que mais cadastrou empreendimentos eólicos para os leilões que deverão ocorrer em dezembro deste ano. São 34% dos projetos de todo o país, quase 20 mil megawatts. Estamos em segundo lugar na produção de energia eólica, seremos os primeiros em 2019.

Além da geração de energia, atraímos boa parte da cadeia de equipamentos para a construção das torres eólicas. No total, cerca de 30 mil empregos já foram criados, número que deverá ser duplicado nos próximos anos, segundo critérios da Associação Brasileira de Energia Eólica, que calcula que cada megawatt de energia produzido gera 15 empregos no setor.

As perspectivas para a utilização de energias limpas são praticamente inesgotáveis. Por exemplo, com a utilização de tecnologias simplificadas, hospitais públicos gradualmente passarão a utilizar água aquecida pela luz solar. Investimos também na produção de biomassa. São sete projetos em andamento, incluindo a primeira usina termelétrica de biogás do Nordeste, no Aterro Metropolitano Centro, em Salvador.

Acredito que a evolução para uma sociedade mais justa e equilibrada só é possível com inclusão social. Antes de tomar decisões, o gestor deve sempre se perguntar: quem será realmente beneficiado? Ao priorizar as energias limpas, o Governo do Estado prova que está preocupado com as pessoas e com o ambiente em que elas vivem.

A TARDE
Fundado em 15/10/1912
Conselho de Administração
Presidente: RENATO SIMÕES
Vice-Presidente: VERA MAGDALENA SIMÕES

Diretor Geral: ANDRÉ BLUMBERG
Diretora de Redação: MARIANA CARNEIRO
Diretor de Operações: CLEBER SOARES
Diretor Controller: DILSON SANTIAGO
Gerente Industrial: ÉLIO PEREIRA

ASSOCIADA À SIP - SOCIEDADE INTERAMERICANA DE IMPRENSA
MEMBRO FUNDADOR DA ANJ - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
ASSOCIADA AO IVC - INSTITUTO VERIFICADOR DE COMUNICAÇÃO
PREMIADA PELA SOCIETY FOR NEWS DESIGN

SEDE: RUA PROFESSOR MILTON CAYRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS ÁRVORES, CEP: 41820-570, SALVADOR/BA, **FALE COM A REDAÇÃO:** (71)3340-8800, (71)3340-8500, FAX: (71)3340-8712 OU 3340-8713, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS: DAS 9:00 ÀS 21 HORAS; **SUGESTÃO DE PAUTA:** CIDADAOREPORTER@GRUPOATARDE.COM.BR, (71)3340-8991. **CLASSIFICADOS POPULARES:** (71)3533-0855; **CIRCULAÇÃO:** (71)3340-8612; **CENTRAL DE ASSINATURA:** (71)3533-0850.